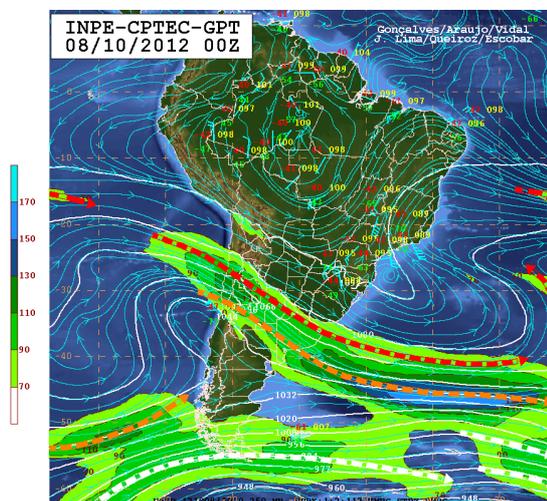




Análise Sinótica

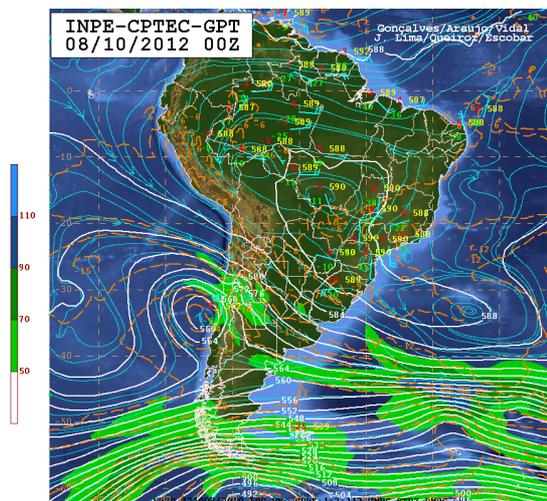
08 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



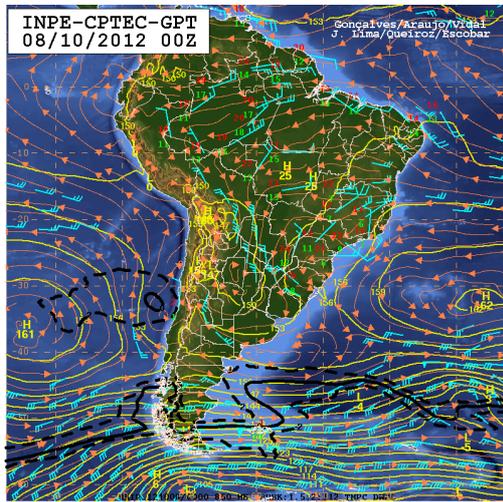
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 08/10, nota-se a presença de um amplo anticiclone centrado em torno de 04S/60W, no leste do AM. Deste núcleo de alta pressão estende-se uma área de crista de forma bastante meridional e que atua por sobre a região Centro-Oeste do Brasil, centro-oeste de SP, PR, SC e Atlântico adjacente onde se acopla a outro centro anticiclônico posicionado por volta de 27S/47W. A sudoeste ao longo de toda esta área de alta pressão nota-se a presença de um cavado bastante amplificado cujo eixo se estende desde o Pacífico até o Atlântico Sul. O padrão de circulação resultante entre o amplo anticiclone e o cavado descritos anteriormente gera forte difluência sobre áreas do centro-oeste do AM, áreas da Bolívia e entre SP, MS, Região Sul do Brasil, Uruguai e parte do Paraguai. Este comportamento dinâmico resulta em divergência de massa o que, consequentemente, intensifica a convecção nas camadas mais baixas da troposfera resultando na formação de forte instabilidade e de nuvens carregadas potencialmente favoráveis a produção de tempo severo sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Este amplo cavado, descrito anteriormente entre o Pacífico e o Atlântico Sul, desprende pulsos ciclônicos de ondas mais curtas para leste quando tenta ultrapassar os Andes. Estes pulsos ciclônicos advectam vorticidade ciclônica que retroalimenta a instabilidade entre a Argentina e Sul do Brasil. Este cavado é contornado pelos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) que apresentam curvatura ciclônica principalmente entre o Pacífico e Continente, estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície que atua de forma estacionária entre a Argentina, extremo sul do continente e Atlântico adjacente se acoplando a uma frente fria que atua neste oceano a leste de 45W. A leste da crista descrita anteriormente e que corta o continente meridionalmente, nota-se a presença de dois cavados. O primeiro estende seu eixo desde o norte do PI e o Atlântico a leste do litoral sul da BA. Este sistema reforça a convergência de umidade pela faixa leste do Nordeste. No interior do Nordeste Brasileiro a falta de nuvens na área de atuação deste cavado se deve pela ausência de umidade suficiente nas camadas mais baixas da troposfera. O segundo cavado tem seu eixo posicionado sobre a divisa entre o sul de MG e a região do Vale do Paraíba, RJ e extremo sul do ES, seguindo para sudeste pelo Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 08/10, nota-se a presença de uma ampla área de circulação anticiclônica atuando sobre boa parte do continente a norte de 30S e sobre o Atlântico. Este sistema está centrado em torno de 16S/56W. Mesmo amplificado, nota-se que este anticlone tem cavados de onda curta embebidos em sua circulação o que favorece o levantamento em algumas áreas principalmente na sua porção oeste do Brasil. O amplo cavado descrito em altos níveis acaba se aprofundando, por isso, nota-se o amplo padrão de circulação ciclônica a oeste, sudoeste e sul do anticiclone descrito anteriormente. Nesta ampla área observa-se inclusive a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico em torno de 34S/74W, próximo a costa central do Chile. Este sistema de baixa pressão também desprende pulsos que se propagam para leste alimentando o levantamento e a instabilidade entre Argentina e Sul do Brasil. Sobre a área de atuação deste amplo cavado nota-se um padrão de intensa baroclinia. Nela se percebe o intenso gradiente no campo de altura geopotencial, fortes ventos (reflexo dos Jatos em altitude) e forte gradiente de temperatura. As baixas temperaturas neste nível entre o RS, Uruguai e Argentina combinado às altas temperaturas nas camadas mais baixas e umidade na coluna propiciam forte instabilidade associada a temporais isolados sobre estas áreas (ver imagem de satélite).

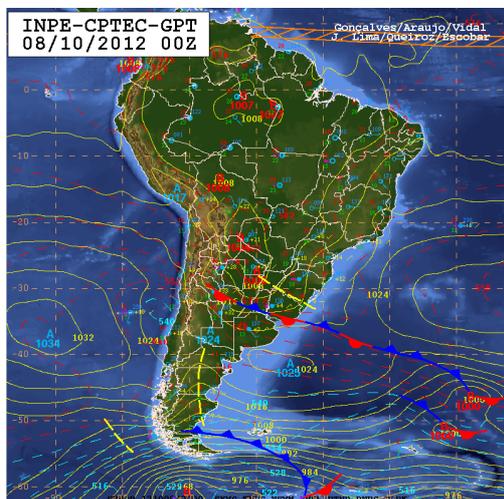
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 08/10, nota-se o padrão de circulação anticiclônico entre o Atlântico e o continente a norte de 35S. Este comportamento indica a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) presente em superfície e que se reflete neste nível. Percebe-se que na borda norte deste anticiclone os ventos que atingem a costa norte da Região Nordeste e Região Norte do Brasil superam os 20 KT na maioria das localidades auxiliando no transporte de umidade do oceano para o continente. Percebe-se que os ventos estão bastante intensos, também, na borda oeste desta circulação de alta, ventos predominantemente de quadrante oeste evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento favorece a manutenção da esteira que transporta massa úmida e quente da Amazônia para áreas entre o Uruguai, Argentina, Paraguai e Sul do Brasil alimentando e intensificando o padrão termodinâmico sobre estas áreas. Este comportamento combinado à dinâmica descrita nas camadas mais elevadas potencializa a condição de tempo severo em algumas destas áreas. Verifica-se em torno de 37S/95W, sobre o Pacífico, outra área de circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico (ASPS) em superfície. Na borda leste deste anticiclone sobre o Pacífico, próximo à costa do Chile nota-se a presença de uma área de baixa pressão, reflexo do comportamento descrito nas camadas mais elevadas. A isolinha de zero grau atua sobre o Atlântico até 40S e pelo continente avança até, aproximadamente, 30S, chegando a 27S no Pacífico onde contorna o ar frio associado ao VC comentado. Se posicionamento entre o Atlântico e continente se deve a presença de uma frente estacionária em superfície.



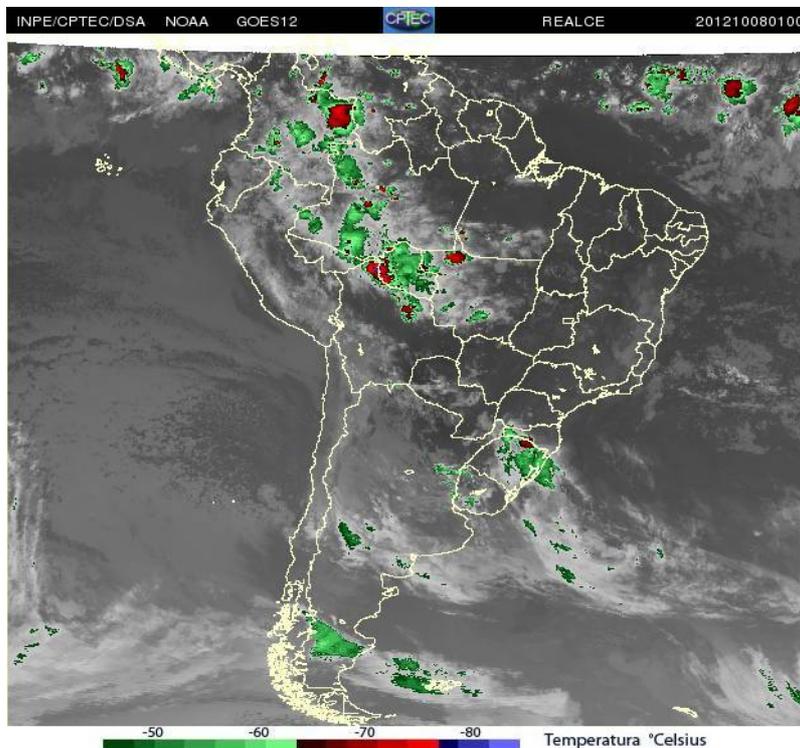
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/10, nota-se a presença de uma frente estacionária sobre a Argentina, extremo sul do Uruguai e Atlântico, onde segue como fria até uma baixa pressão de 1000hPa em aproximadamente 47S/28W. Na retaguarda deste sistema a alta pós-frontal atua com núcleo de 1025 hPa em 42S/55W. Observa-se outro sistema frontal já em fase de oclusão sobre o extremo sul do continente. Verifica-se uma área de baixa pressão com núcleo de 1006hPa entre o norte e nordeste da Argentina, sul da Bolívia e noroeste do Paraguai. Este sistema intensifica o transporte de massa quente e úmida da Amazônia que favorece a instabilidade sobre essas áreas. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 20W, no entanto, sua circulação é bastante ampla e abrange toda faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1034 hPa por volta de 38S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07N/10N sobre o Pacífico e entre 07N/09N sobre o Atlântico.

Satélite

08 October 2012 - 00Z





Previsão

Nesta segunda-feira (08/10) a atmosfera bastante quente, úmida, instável e extremamente baroclínica combinada ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera deverá dar origem a um novo sistema frontal no decorrer do dia, entre a noite deste dia e madrugada da terça-feira (09/10). Este sistema aumentará a convergência de umidade em seu processo de formação garantindo a forte instabilidade entre a Província de Buenos Aires, Uruguai e sobre o RS, principalmente. A chance de temporais nestas áreas continuará elevada. Esta instabilidade deverá se alinhar até áreas da Amazônia Ocidental garantindo uma esteira de umidade e de instabilidade entre Uruguai, Argentina, RS e Bolívia e Amazônia. Toda esta área está potencialmente favorável à formação de tempo severo. Também ocorrerá atividade convectiva localizada, principalmente a partir da tarde, na metade oeste de SC e de forma ainda mais pontual no sul deste Estado.

Sobre áreas do Vale do Paraíba, em SP, e no extremo sul de MG a presença de um cavado em 250 hPa e 500 hPa e resquícios de umidade além da temperatura elevada poderá causar instabilidade, no entanto, a condição é bem pequena e de forma isolada, principalmente nas áreas de serra já que nestes pontos tem-se o fator orográfico. Os ventos associados a ASAS associados a circulação ciclônica nos níveis mais altos, manterão a condição de nebulosidade e até de fraca instabilidade em pontos principalmente da faixa litorânea entre ES e RN.

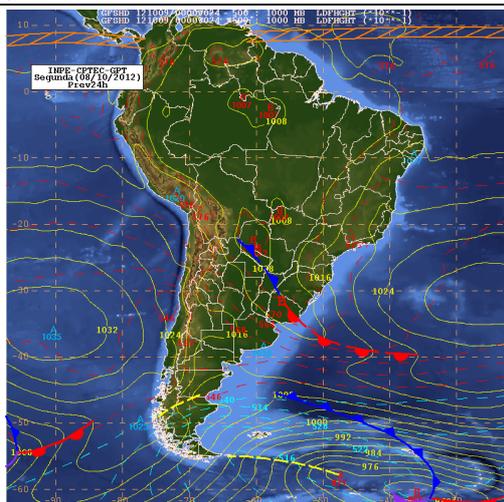
Este comportamento atmosférico permanecerá até a terça-feira (09/10), ou seja, a condição de tempo severo entre o Norte do país, extremo oeste do MT e MS, RS e parte isolada de SC permanecerá ao longo destes dias, devido à frente que atuará sobre o RS e Paraguai. Na quarta-feira (10/10) o deslocamento de um cavado mais amplificado nas camadas mais elevadas deverá fazer com que o sistema frontal avance um pouco mais para norte/nordeste e de maneira oceânica, mesmo assim, neste dia, um canal de umidade começará a se reforçar em toda a Região Sul além de áreas do MS e MT e Amazônia podendo atingir áreas da faixa sul de SP no decorrer deste dia. Na quinta-feira (11/10) espera-se que a frente fria atue sobre RJ e o anticiclone em sua retaguarda e sua pista de ventos de sudeste estará bastante intensa, com isso, haverá um aumento da convergência de umidade sobre o a faixa leste e norte do PR, SP, RJ, passando pelo Centro-Oeste e sul da região amazônica. Este sistema avançará de forma litorânea até o ES, aumentando a convergência de umidade para todo Sudeste do país. Na Região Sul quem ditará a condição de tempo é a circulação associada ao anticiclone pós frontal. A temperatura estará em declínio pela metade sul do Brasil, na quarta-feira o declínio será sobre a Região Sul e MS e será sentido mais significativamente na temperatura máxima. Na quinta-feira o declínio ocorrerá sobre SP, demais áreas do MS, MT e sul da região amazônica.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas, pelo menos, nas próximas 72 horas de previsão, condição que mantém a previsibilidade bastante elevada pelos próximos dias.

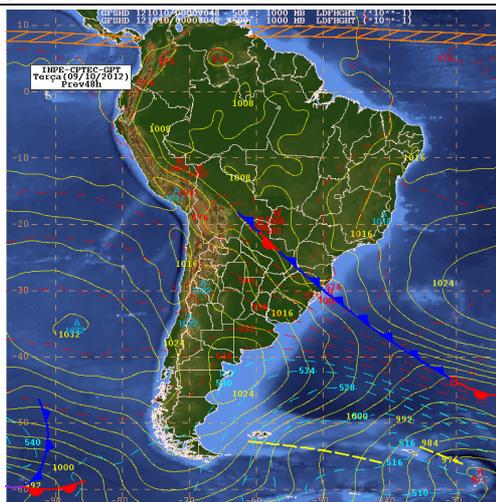
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

